

Reportagem Especial

NILO TARDIN



RIO DOCE EM BAIXO GUANDU ficou com uma cor marrom-alaranjada após ser tomado pela lama que veio de Minas Gerais em direção ao Estado

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Lama chega ao Estado

Enxurrada de rejeitos de barragem da Samarco que invadiu o Rio Doce chegou a Baixo Guandu trazendo sujeira e mau cheiro

Depois de 11 dias, a lama do rompimento da barragem da Samarco, em Mariana (MG), chegou ao Espírito Santo. A lama de rejeitos veio carregada de sujeira e mau cheiro, e chegou a Baixo Guandu no fim da tarde de ontem, após 460 km de destruição.

Uma forte cor marrom-alaranjada rapidamente tomou conta do leito do Rio Doce e atravessou a ponte do Mauá, na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais.

Apenas a ponta da onda de lama entrou no Espírito Santo empur-

rada pelo grosso da cheia de rejeitos, conforme explicou a equipe de técnicos do Serviço Geológico do Brasil (CPRM). Eles fazem coletas de amostras no Rio Doce desde Governador Valadares (MG) até a foz em Linhares.

“A coleta da água é feita antes, durante e depois da chegada da lama, que é muito densa. Vamos acompanhar toda sua trajetória no Espírito Santo. As amostras ainda serão analisadas”, disse a técnica em geociência do CPRM Emília Yumi Kawaguchi.

“É assustador”, disse a servidora aposentada Jandira Capiche, 74, ao observar o barro tomando conta do Rio Doce em Baixo Guandu. “Jamais em minha vida vi uma situação tão caótica. Primeiro, uma seca terrível, depois o rio soterrado por um mar de lama”, lamentou.

Técnicos do Instituto de Pesquisa e Reabilitação de Animais Mari-

nhos (Ipram) contratados para atuar no resgate da fauna garantem que não foram encontrados peixes e animais mortos nas primeiras horas da chegada da lama ao Estado.

Segundo informou a Aliança Energia, que administra a Usina Hidrelétrica de Aimorés (MG), o vertedouro da usina teve de ser mantido aberto, pois a cota da usina estava no nível máximo permitido. A vazão da represa variou entre 150 mil e 200 mil litros por segundo.

A hidrelétrica paralisou a produção de energia por causa da lama. Segundo a empresa, os rejeitos da produção de minério podem comprometer os equipamentos.

Segundo o prefeito de Colatina e presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, Leonardo Deptulski, a lama chegou antes do previsto. “Ela, por estar mais densa, passou por baixo da água do reservatório direto para o vertedouro.”

NILO TARDIN



PONTE DO MAUÁ ficou cheia de curiosos que esperavam para ver a lama

Moradores lotam ponte para ver desastre no rio

Mais de 600 pessoas ocuparam a ponte do Mauá, que fica na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais, para acompanhar a entrada da onda de lama no Rio Doce em Baixo Guandu. O município foi o primeiro do Estado atingido pelos rejeitos.

A Polícia Militar, em radiopatrulhas, ficou por perto, mas sem interferir no vai e vem da multidão de pedestres que dividia o espaço com carros e motocicletas.

Entre os mais idosos, o clima era de aflição e medo com o futuro do Rio Doce. Entre os jovens, a preocupação com peixes e animais.

A dona de casa Marilene Schutz, 49 anos, disse que passou a economizar água assim que o filho Ryann, de 8 anos, nasceu. “A ficha ainda não caiu. Passei anos economizando água pensando no futuro do meu filho. De uma vez só ma-

tam o rio de ponta a ponta.”

O confeitiro José Lúcio Pio, 45, recorda que a água tratada de Baixo Guandu já foi eleita a “melhor do Brasil” por conter flúor. “Com essa lama foi tudo por água abaixo. É preciso chover bastante para ajudar a lavar o rio”, frisou.

Ingridi, 9, e Karoline, 7 anos, filhas do pedreiro Roisel de Alcântara Corce, 44, são acostumadas a acampar no areal do Rio Doce com o pai para pescar.

As pequenas acreditam agora que o maior problema da invasão da lama é que os animais e os peixes vão “ficar sem casa”. “Sempre as levo comigo para pescar. Agora é época da piracema. Se for pego pela polícia no rio pescando peixes nativos, o pescador é preso sem fiança. É quem mata tudo que tem no rio, o que vai acontecer?”, questionou o pedreiro Roisel.

Rota da destruição

Lama vai passar por 3 cidades no Estado



Fonte: Serviço Geológico do Brasil, Samarco e pesquisa/AT.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Samarco vai ter de garantir água

Após 25 horas de debate entre representantes dos Ministérios Públicos Federal, Estadual e do Trabalho e da Samarco Mineradora, foram estipuladas, em um acordo, as medidas que devem ser tomadas pela empresa – responsável pela barragem que se rompeu em Minas Gerais, resultando em mortes e danos ambientais considerados incalculáveis.

O termo de compromisso socioambiental com a Samarco foi assinado no último domingo e garante a adoção de medidas emergenciais, com prazo estipulado para cada um dos itens. Em caso de descumprimento de cada medida, a multa é de R\$ 1 milhão por dia.

O objetivo com o acordo, segundo procuradores, é proteger o direito das populações e dos trabalhadores afetados pelo acidente; garantir que as provas sejam preservadas para reparação dos danos; e a adoção de medidas emergenciais para que o impacto socioambiental causado seja o menor possível.

A reunião entre as partes começou na manhã da última sexta-feira e se estendeu até a noite. No sábado, ela foi retomada e o texto final assinado às 3h40 de domingo, na sede da Procuradoria-Geral de

Justiça, em Vitória.

Entre as medidas propostas está a apresentação, por parte da Samarco, de um plano emergencial de contenção, prevenção e mitigação dos impactos ambientais e sociais sobre os municípios de Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares.

O plano deve conter ações para o resgate imediato da fauna terrestre e aquática, em até 48 horas, além da guarda dos espécimes recolhidos em local apropriado, suportando financeiramente as medidas necessárias.

Também prevê a garantia do abastecimento mínimo de 40 litros de água por habitante por dia, no primeiro momento, além de dois litros de água própria para o consumo humano, por dia, imediatamente após a suspensão da captação de água.

Apesar de alguns pontos estarem presentes em decisões judiciais cautelares, representantes dos Ministérios Públicos afirmaram que o termo traz em mais detalhes o que deve ser feito e o que a empresa se comprometeu a fazer de forma efetiva, com multa superior a decisões judiciais, de R\$ 1 milhão no caso de descumprimento por parte da mineradora.



REPRESENTANTES de Ministérios Públicos: termo de compromisso

LEONE IGLESIAS/AT

ALGUMAS MEDIDAS PREVISTAS NO ACORDO

Plano de contenção em 48 horas

Plano emergencial

- > APRESENTAR plano de contenção, prevenção e mitigação dos impactos ambientais e sociais para a situação de desastre no prazo de 48 horas.
- > O RESGATE imediato da fauna terrestre e aquática, de execução imediata, visando prevenir a mortandade proveniente da chegada da lama nos municípios que compõem a bacia do Rio Doce. Prazo: 24 horas.

Abastecimento

- > A SAMARCO garantirá, diariamente, o abastecimento público de água em percentual, no mínimo, de 40 litros por habitante, elevando-o progressivamente até a normalização do serviço. A quantidade mínima será elevada para 54 litros por dia e por habitante a partir de sexta-feira.
- > A EMPRESA também se compromete a fornecer, diariamente, dois litros diários de água potável por habitante, para consumo humano em caso da interrupção de abastecimento.

Colatina

- > A COMPROMISSÁRIA adotará as seguintes medidas no município:
- > DISPONIBILIZAÇÃO de duas estações compactas de tratamento de água, e de dois sistemas de pré-tratamento de água bruta.
- > DISPONIBILIZAÇÃO de 40 caminhões-pipas para distribuição de água tratada para atender às necessidades mais urgentes (hospitais, escolas, presídios e outros).
- > DISPONIBILIZAÇÃO de 130 caminhões-pipas, para captação de água bruta.
- > DISPONIBILIZAÇÃO de 20 reservatórios de 30 mil litros.

Coleta de água

- > A SAMARCO DEVERÁ providenciar a contratação de laboratório credenciado e certificado pelo Inmetro para a coleta e análise das amostras de espécies existentes no rio e mar antes e após a passagem da lama pela Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

“Nunca mais vamos captar água do Rio Doce. Está contaminada por arsênio, alumínio, chumbo e outros metais pesados”

Neto Barros, prefeito de Baixo Guandu



O PREFEITO Neto Barros disse que a captação no rio Guandu vai garantir o abastecimento de água na cidade

NILO TARDIN

Sem captação em Baixo Guandu

O prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, confirmou ontem que suspendeu a captação de água no Rio Doce assim que a onda de lama cruzou a represa da Usina Hidrelétrica de Aimorés, cidade mineira vizinha a Baixo Guandu. “Nunca mais vamos captar água do Rio Doce”, disparou Neto.

Ele garantiu que a análise das amostras coletadas em pontos de Governador Valadares (MG) aponta que a onda de lama está contaminada. “Por arsênio, alumínio, chumbo e outros metais pesados.”

Amostra da água do rio em Valadares foi coletada pela técnica em geociências do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) Emília Yumi.

Segundo Neto, uma captação de água provisória com tratamento

definitivo foi montada no rio Guandu com vazão suficiente para garantir o abastecimento na cidade.

“Trata-se da primeira cidade de todo o Vale do Rio Doce a assegurar



TÉCNICA com amostra da água

NILO TARDIN

o abastecimento durante a tragédia ecológica. O barro que chegou é só o começo. O rio já estava morto, agora ficou estéril”, frisou.

Uma corda e um balde foram os instrumentos que o técnico em geociências do CPRM José Júlio de Souza, 59 anos usou para içar uma amostra da água lamacenta do Rio Doce em cima da ponte do Mauá.

“O exame vai servir para indicar quando as cidades podem restabelecer a captação de água”, disse.

Apesar de ter garantido o abastecimento da sede, em Mascarenhas a água vai ter de ser levada para a estação de tratamento com caminhões-pipa. Na região, vivem cerca de 600 pessoas. “Trabalhamos seis dias direto para garantir o abastecimento à população.”

Novo encontro hoje com Dilma

As ações em andamento para minimizar os danos causados pelo rompimento da barragem da Samarco, em Minas Gerais, serão tema de um encontro hoje do governador Paulo Hartung com a presidente da República, Dilma Rousseff.

Além de avaliar as medidas que estão sendo tomadas, durante o encontro também serão debatidas

propostas para recuperação de todo o ecossistema do rio. A reunião será realizada às 17 horas, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Além de Hartung e Dilma, estarão presentes no encontro o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, os ministros de Meio Ambiente, Izabella Teixeira; Casa Civil, Jaques Wagner; e Integração Nacional, Gilberto Occhi,

além de representantes de outros órgãos ambientais.

MINISTRO

O governador também se encontrou ontem pela manhã com o ministro Gilberto Occhi durante reunião na residência oficial, em Vila Velha.

Na ocasião, eles debateram ações para viabilizar a criação de um sistema alternativo para fornecimento de água aos moradores do município de Colatina. O ministro garantiu que não faltará água para as cidades capixabas. “O que podemos ter é uma diminuição da oferta e uma adequação no abastecimento de água”, explicou.

Após a reunião, ele se encontrou com o prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, acompanhado dos secretários de Estado do Desenvolvimento Urbano, João Cosser; do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Rodrigo Júdice; de Segurança Pública, André Garcia; além do comandante militar do Leste, o general do Exército Fernando Azevedo e Silva.



GENERAL Fernando Azevedo, Gilberto Occhi e Paulo Hartung: reunião

ANTONIO MOREIRA/AT

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Esquema de emergência em Colatina

Previsão era que lama chegasse à cidade de madrugada. Quarenta reservatórios vão ser usados para distribuir água à população

Colatina vai começar a colocar em prática o esquema de emergência para abastecer a população do município com água de outras fontes.

De acordo com o prefeito Leonardo Deptulski, a água do Rio Doce está sendo monitorada por equipes da prefeitura e, assim que chegar à ponte de Itapina, o abastecimento será suspenso.

Até o fim da noite de ontem, a lama estava na usina de Mascarenhas, que fica a seis quilômetros da ponte. Segundo Deptulski, o reservatório da usina foi esvaziado até a cota mínima para reter os rejeitos da barragem da Samarco.

“Não sabemos ao certo quando a lama chegará à ponte. Pode ser que chegue ainda de madrugada, ou pela manhã de amanhã (hoje), mas no momento em que chegar, o plano de emergência começa a ser executado. Os reservatórios serão levados para os pontos, conforme o plano, e vamos enchê-los.”

A prefeitura possui 40 reservatórios de 10 mil litros, que serão instalados nas partes mais altas da cidade e abastecidos com água tratada por meio de caminhões-pipa.

A Defesa Civil vai contar com a ajuda de 100 homens do Exército para realizar a operação. Eles che-

garam ontem ao município.

O prefeito disse que há seis poços artesianos em escavação. “Encontramos água no primeiro poço, mas ainda estamos fazendo testes, para saber se a água é potável e a vazão desse poço. Começaremos outras frentes. Ao todo, serão seis poços.”

Ele ainda explicou que os poços ficam próximos às elevatórias que levam água para a estação de tratamento, o que faria o processo ser menos custoso para a prefeitura. A expectativa é de que os poços artesianos, de 120 metros de profundidade, estejam funcionando plenamente até sexta-feira.

Há planos para a construção de duas adutoras para captar água de lagoas da região. Os custos das obras seriam custeados pela Samarco.

KADIDJA FERNANDES - 12/11/2015



“Encontramos água no primeiro poço, mas ainda estamos fazendo testes, para saber se é potável”

Leonardo Deptulski, prefeito de Colatina

FRED LOUREIRO/SECOM-ES



CEM HOMENS DO EXÉRCITO estão em Colatina para controlar a distribuição de água nos reservatórios da prefeitura

SAIBA MAIS

Escavação de 6 poços artesianos

Plano de emergência

> A PREFEITURA DE COLATINA vai instalar, com a ajuda do Exército e da Defesa Civil, 40 reservatórios em pontos mais altos da cidade.

> TAMBÉM SERÃO UTILIZADOS 50 caminhões-pipa para transportar água

bruta para tratamento e levar água tratada para a população.

> A PREFEITURA também deve concluir até o fim da semana a escavação de seis poços artesianos para abastecer a cidade. O primeiro poço terminou de ser perfurado ontem.



ENXURRADA de lama ultrapassa as comportas da Usina Hidrelétrica de Aimorés (MG), na divisa com o Estado

Filtros e produto para limpar o rio

O governo federal autorizou a Samarco a utilizar floculantes – material para decantação da sujeira – e 20 quilômetros de diques de filtração para tentar limpar o Rio Doce. Segundo os técnicos do Ibama, a medida não causará poluição.

Os diques de filtração diminuiriam a quantidade de sólidos carregados pela água. Os equipamentos, que são barreiras flutuantes, seriam usados para proteger áreas ambientais mais sensíveis, como manguezais e áreas de reprodução de espécies ameaçadas de extinção.

Já os floculantes seriam utilizados em áreas de represas, como a da Usina Hidrelétrica de Aimorés (MG), para decantar o material no fundo do rio. Os floculantes são usados em processos de tratamento de água e fazem o material particulado acumular no fundo das estações de tratamento.

Entre as medidas avaliadas co-



DA VITÓRIA

USINA HIDRELÉTRICA DE AIMORÉS (MG), onde será usado um material para decantação da sujeira vinda da enxurrada de lama

mo necessárias para recuperar o rio, segundo os institutos federais de meio ambiente, estão a dragagem dos resíduos sólidos do Rio Doce, o reflorestamento das margens do rio e a reintrodução de animais.

A presidente do Ibama, Marilene Ramos, não descartou a aplica-

ção de outras multas à mineradora Samarco, além dos R\$ 250 milhões já anunciados.

Ela disse ainda que a prioridade da aplicação dos recursos das multas será para projetos na região afetada, sejam ambientais, de saneamento ou de reestruturação das cidades afetadas pelo desastre.

Lama ameaça corais de Abrolhos

Os danos ambientais provocados pela lama que se espalhou com o rompimento de barragem em Mariana, Minas Gerais, há dez dias, não devem se limitar à bacia do Rio Doce.

Ambientalistas preveem que a mistura de barro e rejeitos de minério pode afetar tartarugas e peixes marinhos no Espírito Santo e

até mesmo “soterrar” um trecho do recife de corais que compõe o banco de Abrolhos, dependendo da concentração de sedimentos que chegar à foz do rio.

O banco de Abrolhos, uma área mais rasa com recife de corais, estende-se por aproximadamente 400 km a partir da foz do Rio Doce em direção ao Nordeste do País.

Ele está distante cerca de 300 km do conhecido arquipélago de Abrolhos, ao sul do litoral baiano, área pertencente ao parque nacional homônimo e que é considerada o berço das baleias-jubarte.

Segundo o coordenador do projeto Tamar/ICMBio, João Carlos Thomé, dificilmente o volume de sedimentos terá força para chegar ao arquipélago, mas há risco de soterrar trecho de recife de corais no banco de Abrolhos, que fica logo depois da foz do Rio Doce.

“Não temos condição de dizer qual será o impacto, porque não sabemos com qual concentração de sedimentos vai chegar a lama, mas estamos nos preparando para o pior”, afirmou Thomé.

O cenário mais grave, de acordo com o oceanógrafo, seria uma grande mortandade de toda a biodiversidade do estuário, que é uma das principais zonas de reprodução de espécies marinhas do País.

Um dos riscos é para a desova de tartarugas-de-couro e tartarugas-cabeçudas, espécies que estão ameaçadas de extinção no mundo.



AGÊNCIA ESTADO

BALEIA-JUBARTE: Abrolhos é considerado o berço do animal marinho

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Segunda barragem não rompeu e está ameaçada

Ao contrário do que era indicado até o momento, as investigações da tragédia em Mariana, Minas Gerais, apontam que apenas uma barragem se rompeu e não duas, como se falava desde o último dia 5, quando ocorreu o acidente.

A barragem de Santarém, que estava cheia de água, na verdade, teria transbordado após a barragem de Fundão, com rejeitos de minério de ferro, se romper.

Porém, segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), a barragem de Santarém precisa de uma inspeção especial e

obras emergenciais para retornar a estabilidade.

A segunda barragem ainda está segurando parte da lama, que acabou indo parar no Rio Doce.

Segundo a Samarco, a barragem de Santarém foi danificada, mas continua em pé, e que o maciço remanescente está íntegro, mesmo estando parcialmente erodido. A empresa afirmou que a erosão também teria atingido a estrutura de concreto chamada vertedouro, que pode ser recuperada mesmo tendo um trecho em degraus danificado.

Com danos no vertedouro e a erosão do maciço, o Departamen-

to Nacional de Produção Mineral (DNPM) alegou que a estrutura ainda pode desabar. Conforme Luiz Paniago, coordenador de fiscalização do órgão, a crista da barragem pôde ser vista durante um sobrevoo pela região. Ele afirma que Santarém está cheia e tem risco de desmoronar.

GERMANO

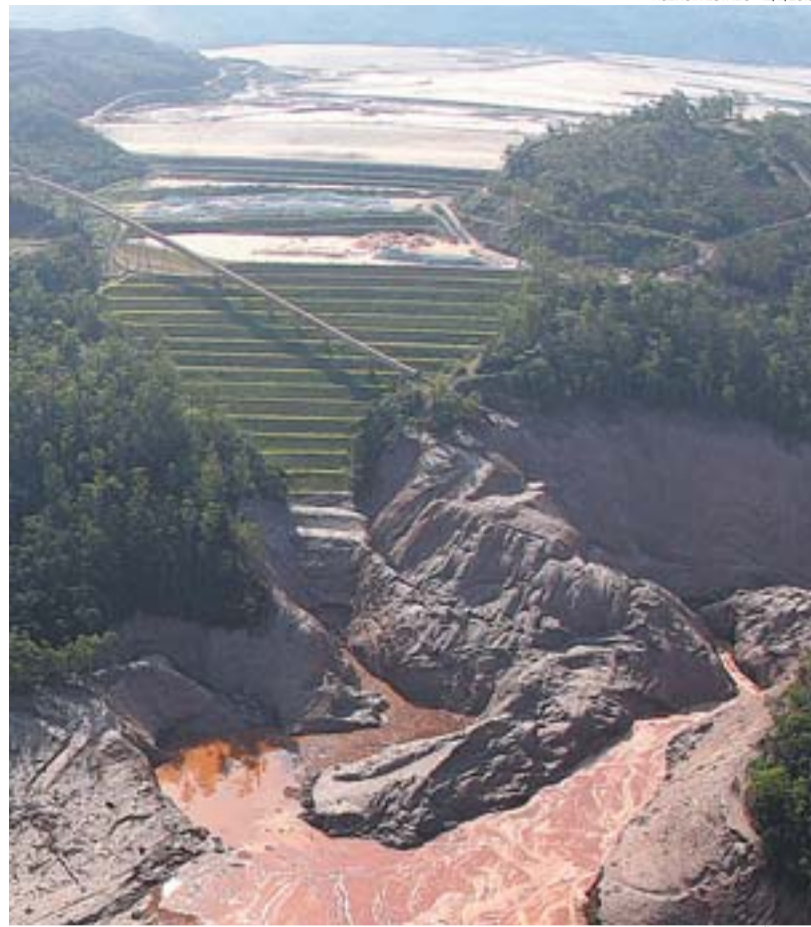
Imagens feitas por drones do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, divulgadas na noite de domingo, mostram fissuras na barragem de Germano, estrutura maior que a barragem que rompeu e que faz parte do complexo de barragens da Samarco em Mariana (MG).

Na última quarta-feira, moradores do distrito de Paracatu, na mesma cidade, chegaram a deixar as casas com medo das rachaduras, mas foram informados de que não havia riscos. A Defesa Civil de Minas Gerais informou de que a barragem não apresenta rachaduras.

A Samarco ressaltou que uma empresa especializada em estabilidade geotécnica foi contratada para avaliar e monitorar constantemente as barragens. A companhia garante que o fator de segurança do maciço principal, apesar de admitir problemas em outras estruturas, como da barragem de Santarém.



BARRAGEM DE SANTARÉM transbordou e tem risco de desmoronar



REPRODUÇÃO DE TV



BARRAGEM DE GERMANO apresenta rachadura e preocupa bombeiros

Abastecimento volta em Valadares

O abastecimento de água aos 280 mil habitantes de Governador Valadares, em Minas Gerais, está normalizando.

O anúncio foi feito ontem pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (Sedec) do Ministério da Integração Nacional.

Os moradores tiveram a captação e abastecimento interrompidos desde a semana passada, após a chegada da lama com os rejeitos de mineração lançados no Rio Doce, depois do rompimento de barragem em Mariana, no interior de Minas Gerais.

A retomada da captação no domingo só foi possível porque houve

redução do grau de turbidez e também após análise realizada no laboratório da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa).

O laudo da empresa registra que não há contaminação química, por materiais pesados ou qualquer substância que impeça a utilização da água do Rio Doce para o consumo humano.

De acordo com o secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, Adriano Pereira, a medida pode se estender às demais cidades que fazem a captação de água no mesmo rio.

“Os resultados das análises, tanto de água bruta como de água tra-

tada, atestam uma grande redução no nível de turbidez da água e a não contaminação por materiais tóxicos, confirmando a potabilidade do Rio Doce. Isso nos permite anteceder que o restabelecimento dos serviços de água e esgoto nas demais cidades poderá acontecer ainda no dia de hoje”, explicou o secretário.

EMERGÊNCIA

A cidade de Governador Valadares teve reconhecida a situação de emergência decretada pela prefeitura na última semana, o que permite acelerar a ajuda do governo federal ao município.



A VENDEDORA Fábica Kiefer Gomes está arrecadando água, roupas e alimentos e conseguiu um ônibus emprestado para entregar as doações até o final do mês

Caravanas com doações

Vários grupos capixabas estão arrecadando água mineral para levar a locais afetados pelo rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, Minas Gerais.

Segundo o Corpo de Bombeiros do Espírito Santo, mais de 30 mil litros de água mineral já foram arrecadados.

O restaurante Ilha do Caranguejo promoveu uma campanha no último final de semana. Para cada caranguejo vendido, um litro de água seria doado. De acordo com o dono do restaurante, Augusto Barbarioli, 1.123 litros serão doados. A empresária Adriana Luchini arrecadou 500 litros.

O produtor de eventos Flávio Salles também está arrecadando água, além de fraldas descartáveis e ração para animais, que levará para Mariana na sexta-feira.

Já a vendedora Fábica Kiefer Gomes está arrecadando roupas, alimentos e água. Entre as contribui-

ções que recebeu, está o empréstimo de um ônibus, que usará para a entrega das doações, recolhidas até o final do mês.

EXPEDIÇÃO

Enquanto capixabas reúnem recursos para as vítimas de regiões afetadas, estudantes do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental do campus Vitória do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) tentam entender a gravidade da catástrofe ambiental.

A chegada da lama às cidades de Resplendor e Aimorés serviu como material didático para o grupo, composto por 43 alunos e nove professores, que viajou ontem pelas cidades.

“Essa foi uma primeira visita, para recolher registros e ajudar a pensar em projetos futuros”, explicou o biólogo Fabiano Apolinário, professor do Ifes e um dos organizadores da expedição.

CENAS EM GOVERNADOR VALADARES

REPRODUÇÃO DE VÍDEO



RELIGIOSOS lançam sal e água mineral “ungida” no Rio Doce, em Governador Valadares, para “curar” o rio.

DIVULGAÇÃO



UM GRUPO de 13 presos do regime semiaberto ajudou na distribuição de água mineral em Governador Valadares.

Reportagem Especial

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Acordo de R\$ 1 bilhão em Minas

Termo de compromisso prevê que Samarco destine o valor para recuperação do meio ambiente e pagamento de indenizações

A mineradora Samarco fechou um Termo de Compromisso Preliminar (TCP), com o Ministério Público Estadual de Minas Gerais (MP-MG) e o Ministério Público Federal (MPF), que prevê gastos de R\$ 1 bilhão na recuperação do meio ambiente e pagamento de indenizações pelo rompimento da barragem da empresa no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana, Minas Gerais.

O termo foi assinado ontem, em Belo Horizonte. No acordo, ficou estabelecido ainda que a alocação dos recursos, que vão para um fundo, deverá ser auditada por empresa independente a ser escolhida pelo MP-MG e MPF.

A Samarco deverá ainda apresentar laudos mensais mostrando que o dinheiro está sendo usado exclusivamente “em medidas de prevenção, contenção, mitigação, reparação e compensação dos danos ambientais ou socioambientais decorrentes do rompimento da barragem”, diz o documento.

A expressão “termo de compromisso preliminar” foi utilizada

porque a empresa poderá ser obrigada a novos gastos ao final do inquérito aberto pelo MP-MG para investigar as causas do acidente.

O acordo diz também que a Samarco está obrigada a depositar, em até 10 dias, R\$ 500 milhões em conta corrente da própria empresa, que será fiscalizada por promotores e procuradores.

A segunda parcela, ainda conforme o termo, será dada em garantias a serem apresentadas pela mineradora em 30 dias, como uma carta-fiança de uma instituição financeira.

RECUPERAÇÃO

A Vale, uma das controladoras da Samarco, admitiu que a remediação dos estragos provocados pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana vai levar “vários anos”.

Em teleconferência com analistas, o diretor de relações com investidores da Vale, Luciano Siani, disse também que a conclusão sobre as causas do acidente deve levar “muitos meses”.

“A Samarco acaba de contratar uma empresa renomada da Bélgica para avaliar a extensão do dano e a extensão dos esforços necessários para limpar o rio. Acreditamos que vai levar vários anos para uma limpeza completa, considerando ainda que qualquer trabalho terá que ser aprovado pelas autoridades competentes”, afirmou.

REUTERS - 06/11/2015



DISTRITO de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), foi devastado pela lama: Vale admitiu que remediação dos estragos por rompimento de barragem vai levar vários anos

Samarco se explica hoje na Assembleia Legislativa

A diretoria da mineradora Samarco participa, hoje, de uma reunião com os deputados estaduais capixabas, a partir das 17 horas, no gabinete da presidência da Assembleia Legislativa.

“A reunião é para que (os diretores) possam responder aos nossos questionamentos. Queremos ser uma central de informação sobre os questionamentos”, explicou o presidente da Comissão de Representação da Assembleia, que apura a tragédia no Rio Doce, deputado Josias da Vitória (PDT).

Entre os questionamentos levantados por deputados estão as iniciativas da empresa no combate ao impacto ambiental resultante do rompimento das suas barragens de rejeitos.

“O intuito da reunião é ouvir o que a empresa tem feito para diminuir os impactos gerados, e cobrar providências”, comentou o vice-presidente da Comissão, Dary Pagung (PRP).

Dary, que representa a região de Baixo Guandu, município que é banhado pelo Rio Doce, se reuniu ontem com o ministro da Integração Nacional, Gilberto Occhi, em uma audiência pública na cidade.

Além dele, outros cinco deputados participaram da reunião, que teve como intuito ouvir a população e cobrar ações da empresa e de autoridades.

Além de Da Vitória e Dary Pagung, Enivaldo dos Anjos (PSD) e Theodorico Ferraço (DEM) compõem a Comissão Representativa.



MANIFESTANTES na portaria da Vale, em Vitória, que teve vidro da entrada quebrado e câmeras destruídas

Quebra-quebra em protesto na Vale

“Não foi acidente, a Vale matou o Rio, matou bicho, matou gente!”, gritavam manifestantes, que caminharam ontem da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) até a sede da Vale, em Jardim Camburi, Vitória, em protesto para cobrar da Vale — uma das donas da Samarco — a reparação aos danos causados pela lama de rejeitos de minério que atingiu o Rio Doce.

O protesto, que começou de forma pacífica por volta das 19 horas, foi organizado pela Frente Capixaba de Luta e terminou com quebra-quebra na portaria da empre-

sa. Revoltados com o desastre ambiental causado pela lama, os manifestantes carregaram caixões, simbolizando a morte do Rio Doce, além de cruzes e cartazes durante o trajeto.

Segundo a Polícia Militar, o protesto contou com cerca de 300 pessoas. A organização calculou 600.

O protesto terminou às 22h15, depois que alguns manifestantes quebraram a recepção central da portaria da Vale. Na entrada da recepção, passaram lama e picharam dizeres como “Vale nada” e “Cadê o rio?”.

TRÂNSITO

Câmeras de videomonitoramento também foram destruídas. Outros manifestantes, à medida que não se sentiam representados pelos atos, se retiravam do local.

Os manifestantes passaram pela avenida Carlos Gomes de Sá, dentro da Mata da Praia, e ocuparam a pista da avenida Dante Michelini, no sentido Centro-Camburi.

O trânsito na orla de Camburi ficou congestionado na volta do trabalho, já que os carros que seguiam nesse sentido precisavam desviar da manifestação.

CENAS



EM VITÓRIA, protesto começou de forma pacífica. Durante caminhada, manifestantes portavam cartazes e cruzes



NO CENTRO DO RIO, também houve manifestação em frente ao prédio da Vale, com a participação de 600 pessoas.

Índios liberam estrada de ferro

Após uma reunião entre representantes do Povo Indígena Krenak e da Vale, a Estrada de Ferro Vitória a Minas foi liberada ontem.

Os Krenak ocupavam a ferrovia, em Resplendor, Minas Gerais, desde a última sexta-feira, em protesto contra os danos causados ao Rio Doce devido ao desastre ambiental em Mariana (MG). A obstrução da via impediu o transporte de

cargas e de passageiros.

A aldeia depende do rio como fonte de água e comida. Sem uma resposta da Vale, os Krenak ocuparam a linha de trem como protesto, informou a Fundação Nacional do Índio (Funai), que participou das negociações, na tarde de ontem.

Em nota, a Vale informou que “reitera seu compromisso em se relacionar com o Povo Krenak de

modo transparente e participativo, mantendo uma relação construtiva, respeitando suas características próprias e a legislação vigente.”

A circulação do trem de passageiros será restabelecida a partir de amanhã. Os passageiros que já haviam adquirido seus bilhetes poderão remarcar sua passagem ou solicitar reembolso no prazo de 30 dias.



USINA DE PELOTIZAÇÃO: diretor da Vale diz que obstáculo para que a Samarco volte a operar é mais ligado à sua discussão com a sociedade

ROMPIMENTO DE BARRAGEM

Retomar operação da Samarco não é prioridade

Afirmção é do diretor-executivo de finanças da Vale. Indenizações são “a incógnita” do futuro financeiro da Samarco

SÃO PAULO

A Vale informou ontem que a discussão sobre a volta das operações da Samarco e as questões financeiras da empresa não são prioridade diante das comunidades atingidas e do dano ambiental provocado pelo rompimento de uma barragem da empresa no último dia 5.

A tragédia em Mariana (MG) na barragem da Samarco, cujos donos são a Vale e a anglo-australiana BHP, causou uma enxurrada de lama no distrito de Bento Rodrigues. A lama também chegou ao Estado.

O diretor-executivo de finanças e relações com investidores da Vale, Luciano Siani Pires, falou a investidores e acionistas em teleconferência na tarde de ontem, ao lado do presidente da empresa, Murilo Ferreira.

“As coisas têm uma sequência, uma ordem de prioridade. Se nós não conseguimos provar que somos capazes, se não conseguirmos reerguer as comunidades, (...) de mostrar que existe um futuro para o Rio Doce, que há um plano de recuperação, nós não seremos capa-

zes de obter da sociedade a licença para voltar a operar a Samarco”, disse Siani. “Nosso foco no curto prazo está inteiramente na questão humanitária e social.”

“O obstáculo para que a Samarco volte a operar é mais ligado à sua discussão com a sociedade que a meios técnicos”, afirmou o diretor da Vale.

Siani ressaltou que a “grande incógnita” para o futuro da Samarco são as indenizações às quais a empresa venha a ser submetida.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) multou a empresa em R\$ 250 milhões – valor já superior à cobertura do seguro da empresa para esse tipo de caso.

“Com relação à cobertura de seguros, a apólice contempla um valor expressivo no que diz respeito ao seguro de risco operacional, ou seja, a recomposição dos danos materiais e interrupção dos negócios. Mas, no que diz respeito a responsabilidade civil, o seguro da Samarco é bem inferior aos primeiros valores que estão se discutindo de indenizações, é inferior à própria multa que o Ibama aplicou”, afirmou.

Até que eventualmente recupere sua licença de operação, “a Samarco tem condições de gerar um caixa através da venda de serviços e energia, por exemplo, que seria equivalente aos seus custos fixos minimizados, operando de uma forma otimizada”, disse Siani.

Salário e até pensão para pescadores



BRUNO FONSECA: sustento

Diante da incerteza da dimensão do estrago que o Rio Doce sofrerá com a passagem do “mar de lama” pelo Estado – provinda do rompimento de barragem da Samarco em Minas Gerais, no último dia 5 –, o Ministério Público do Trabalho do Estado (MPT-ES) quer obrigar a Samarco a pagar salários e até pensões a pescadores.

O procurador do Trabalho de Colatina, Bruno Fonseca, afirmou ontem durante coletiva no Ministério Público do Estado, que o valor para pescadores ainda será estudado, mas não des-

cumprirá o mínimo.

“Se o rio ficar inutilizado vamos recorrer a alternativas como renda vitalícia ou reinserção dessas pessoas no mercado de trabalho”.

As áreas que seriam contempladas no Estado são Baixo Guandu, Colatina e Linhares. O presidente da Federação das Colônias e Associações dos Pescadores e Aquicultores do Estado, David Claudiano, disse que em tais cidades atuam cerca de dois mil pescadores.

Hoje, às 14 horas, o procurador fará uma audiência na Procuradoria do Trabalho de Colatina com

associações, colônias e sindicatos de pescadores para estudar quantos seriam afetados e os impactos causados pela mineradora. O procurador-chefe do MPT-ES, Estanislau Bozi, contou que outros profissionais dependentes do rio, como lavadeiras, também receberiam salários da Samarco.

Em Baixo Guandu, um grupo de pescadores decidiu processar a empresa pelos prejuízos que a lama causará ao Rio Doce. “A mineradora terá que tomar providência para garantir nosso sustento”, disse o pescador José Pinheiro, 62 anos.

Negociação para evitar demissão em massa na mineradora

“Nossa preocupação é com a demissão em massa na Samarco”. Essa foi a declaração do procurador do Trabalho de Colatina, Bruno Fonseca, ontem, durante coletiva realizada no Ministério Público Estadual (MP-ES).

Ele afirmou que, no próximo dia 20, terá uma nova rodada de negociação com a empresa no MP-ES. O horário não foi informado. “Não sabemos o que ocorrerá com os funcionários na volta das férias remuneradas em janeiro. Instauramos um inquérito civil para tentar resguardar essa situação”.

Já hoje, às 12 horas, ele se reunirá com a Findes, Fecomércio-ES e Faes, em audiência na Procuradoria do Trabalho de Colatina. Ele contou que a Samarco terá de garantir água para as empresas cuja produção usa água do Rio Doce.

Novo Código de Mineração ressurgiu no Congresso

BRASÍLIA

A discussão do projeto de lei que cria o novo Código de Mineração, em tramitação na Câmara desde 2013, ressurgiu no Congresso com a tragédia em Minas Gerais.

O relator da matéria, Leonardo Quintão (PMDB-MG), critica a decisão do presidente da Casa, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), de criar uma comissão especial para analisar a proposta, mesmo depois de o texto já ter tramitado em comissões especiais desde 2013.

No ano passado, Quintão rejeitou a inclusão de uma emenda que obriga as empresas de mineração a contratar um seguro ambiental para projetos com potencial elevado de contaminação por resíduos tóxicos. No entanto, diante da tragédia, o deputado disse que passou a considerar colocar na proposta a obrigatoriedade de se contratar um seguro ainda mais amplo, contra danos ambientais, sociais e materiais.

O relator também deverá alterar seu parecer para obrigar as empresas a tratarem adequadamente os rejeitos da exploração mineral.



LEONARDO QUINTÃO: relator